

A FORNALHA DE TDAH: AS CRIANÇAS DA CULTURA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO¹

Carla Parise Rocha²
Rubiana Brasília Santa Bárbara³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a respeito do contexto tecnológico e midiático e sua possível influência no desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na criança. Por meio de pesquisa bibliográfica, buscamos amparo nos princípios da Teoria Crítica para entender o contexto pós-moderno e as influências do meio que dificultam para a criança a ação de direcionar a atenção. Sendo assim, esse trabalho busca responder à seguinte questão: Em que medida a tecnologia e os meios de comunicação de massa interferem na retenção de atenção da criança? Lançamos mão das ideias e reflexões realizadas por Christoph Turcke, que emprega o termo “fornalha de TDAH” para se referir à criança inserida em uma “Cultura de déficit de atenção”. Os estudos realizados para o trabalho apontam para as produções audiovisuais, presentes na tecnologia e na mídia, que fazem com que o indivíduo se divida em mais de uma atividade, promovendo, portanto, a dispersão. Dessa forma, é necessário estabelecer para a criança uma rotina no seu cotidiano, com todas as atividades e ações do seu dia a dia. Essas tarefas devem ter significado para a criança e, principalmente, que contribuam para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Cultura do déficit de Atenção. Contexto tecnológico e midiático.

ABSTRACT

This paper presents reflection on the technological context and its potential influence on the development of Attention Deficit Disorder in children. Based on bibliographic research, we seek support in the principles of Critical Theory in order to understand the post-modern context and its influences children's lack of attention. In this sense, this paper seeks to answer the following question: To what extent does technology and mass means of communication interfere in children's attention span? We also make use of Christoph Turcke's ideas, according to which the media context interferes in children's attention span. And he employs the term “furnace of ADD”, which refers to children and young people who present symptoms of the disorder since their early childhood. The studies conducted to this work point to audiovisual production present in current technology and media that make the individual to divide himself in more than one activity, which entails dispersion. In this sense it is necessary to establish a routine for a child in her everyday life, with all her activities and ordinary actions. These asks should be meaningful to the child and mainly that contribute to her development.

Key-words: Attention Deficit Disorder. Culture of Attention Deficit. Media and technological context.

¹ Trabalho de conclusão de curso, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (Orientanda).

³ Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (Orientadora).

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de estudar e discutir sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), iniciaremos com a definição da Associação Brasileira de Déficit de Atenção⁴ (ABDA) de qual seria a causa desse transtorno. Nesse sentido, segundo a ABDA o TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância, que frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, e que pode ser caracterizado pelos sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

A ABDA informa que o TDAH é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos Estados Unidos e em outros países, por exemplo, os indivíduos diagnosticados com TDAH, contam com o amparo de uma lei que garante uma prática pedagógica diferenciada no ambiente escolar, visando o desenvolvimento dos alunos.

No decorrer da graduação, são poucas as disciplinas que se dedicam a estudar a Educação Especial. Dessa forma, quando os graduandos realizam os estágios com alunos que apresentam necessidades especiais, vê-se como é necessária uma fundamentação teórica para subsidiar sua prática.

Na condição de aluna do curso de pedagogia, e participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), especificamente no foco de Gestão Escolar, analisei um elevado índice de alunos que apresentavam necessidades especiais, principalmente TDAH e que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional Tipo I⁵, destinada a atender esses alunos e auxiliar no seu desenvolvimento e no processo de aprendizagem.

Dessa maneira, o interesse pelo estudo desse assunto ocorreu quando participei de uma atividade de intervenção com os alunos sob supervisão da equipe pedagógica da instituição de ensino vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Essa ação tinha como objetivo orientar os estudantes

⁴ Site da ABDA: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>>

⁵ A Instrução N° 016/2011 – SEED/SUED define a Sala de Recurso Multifuncional Tipo I como: Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino. Fonte: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/Instrucao162011.pdf>>

a organizarem sua rotina de estudos. Assim, realizar essa intervenção com uma aluna diagnosticada com TDAH e escutar seu relato a respeito de como encontrava dificuldades de se organizar, bem como se distraía facilmente prejudicando seu rendimento escolar, despertaram-me a necessidade de pesquisar sobre o assunto.

A reflexão parte da compreensão do próprio conceito de TDAH como um distúrbio, mas também de perceber o quanto o meio em que estamos inseridos pode desenvolver esse transtorno. O presente trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir a respeito do contexto tecnológico e midiático e sua possível influência no desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na criança.

Pesquisas revelam um elevado número de casos de crianças com laudo de TDAH no “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” DSM-IV-TR™ (2008). A estimativa é de 3% a 7% de crianças diagnosticadas com TDAH em idade escolar.

Na primeira metade do século XX, estudiosos da neuropsicologia observaram que algumas crianças encontravam dificuldade em reter informações, o que comprometia seu processo de aprendizagem. Bonadio⁶ e Mori⁷ (2013), em seu livro “Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica”, relatam que essas crianças apresentavam comportamentos tais como: falta de atenção, hiperatividade e a impulsividade, esse conjunto de características era descrito de maneira geral como um comportamento agitado.

Atualmente, o DSM-IV-TR™ (2008) apresenta as mesmas características comportamentais descritas no século XX, a saber: a desatenção; dificuldades em manter a atenção em tarefas e atividades lúdicas e em persistir em tarefas até seu término; frequentemente, o indivíduo parece estar com a mente em outro local, ou de não ter escutado o que lhe foi dito, entre outros sintomas. Esses indícios são fundamentais para os diagnósticos do TDAH. Contudo, para além de especificar os sintomas, o intuito é buscar nas influências do meio a causa para esse déficit. Nesse

⁶ Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio graduada em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (2000). Mestrado e Doutorado em Educação pela mesma universidade.

⁷ Nerli Nonato Ribeiro Mori professora titular do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá, atuando no curso de pedagogia e no mestrado e doutorado em educação (PPE).

sentido, o destaque deste trabalho está para a expressão “Cultura do Déficit de Atenção”, do teórico Christoph Türcke⁸.

Nessa perspectiva utilizamos a Teoria Crítica como fundamentação teórica para realizar as nossas pesquisas e estudos, do qual tem como maior precursor Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno⁹ (1903-1969), considerado “[...] cético em relação aos meios de comunicação de massa e cheio de aversão às organizações e instituições formadoras de opiniões [...]” (ADORNO, 1995, p. 7).

Adorno era um crítico contundente dos meios de comunicação, principalmente da denominada “Indústria Cultural”¹⁰. Porém, o autor percebeu e julgou importante a possibilidade de acesso de um grande número de pessoas aos bens culturais. Mas o que o intelectual criticava era o potencial estético e cognitivo das diversas mídias e a relação com a economia política capitalista, que transforma a arte e a cultura em mera mercadoria (FRESSATO, 2007).

Adorno foi um grande expoente da Escola de Frankfurt, cujo princípio era realizar uma crítica à sociedade em que pertencia. Os seus objetivos estavam ligados à ordem filosófica, sociológica e política, ou seja, uma corrente filosófica que rompeu com uma filosofia tradicional que se fazia presente, desenvolvendo uma nova ordem filosófica denominada “filosofia social”. É importante destacar que a instituição continha uma abordagem teórica que buscava unir a teoria e a prática (NASCIMENTO, 2014).

Christoph Türcke, também filósofo da Teoria Crítica, relata que o meio social em que o indivíduo está inserido é a causa do TDAH, porque a sociedade é movida por imagens, notícias, acontecimentos dentre outros estímulos visuais. Desse modo, o indivíduo se deixa levar pelas sensações que vivencia no seu cotidiano. Segundo Türcke (2010, p.14), “[...] as sensações estão a ponto de se tornar as marcas de

⁸ CHRISTOPH TURCKE (1949) é professor emérito de filosofia da Hochschule für Grafik und Buchkunst (HGB) de Leipzig, onde lecionou de 1995 a 2014. Considerado um dos maiores renovadores da teoria crítica, abordando materialismo e teologia, meios de comunicação e formas de percepção, história e psicanálise, é autor de *Sociedade excitada* (Unicamp, 2010) e *Filosofia do sonho* (UNIJUÍ, 2010). Pelo conjunto da obra, ganhou o prêmio Sigmund Freud de Cultura, promovido pela Deutsche Psychoanalytische Vereinigung (DPV) e pela Deutsche Psychoanalytische Gesellschaft (DPG), em 2009 (TÜRCKE, 2015, 61).

⁹ Adorno foi um filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão, nascido em Frankfurt na Alemanha. O autor ficou conhecido como um dos percussores da Escola de Frankfurt criada na Alemanha no ano de 1924, juntamente com Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas e outros.

¹⁰ Enfim: a indústria cultural reflete a irracionalidade objetiva da sociedade capitalista tardia, como racionalidade da manipulação das massas. A indústria cultural obscurece por razões objetivas, aparecendo como uma função pública da apropriação privada do trabalho social (ADORNO, 1995, p. 21).

orientação e as batidas do pulso da vida social como um todo. Para alguns ramos profissionais, já é há muito tempo”.

Atualmente os indivíduos voltam sua atenção para diversas ações do seu cotidiano, não se concentrando em apenas uma atividade. Há diversas notícias e informações que estão relacionadas ao seu dia a dia, sendo preciso selecionar as que realmente são do seu interesse, e para que isso ocorra, será necessário estar em constante atenção (TÜRCKE, 2010).

Türcke, em seus escritos, utiliza o termo “fornalha de TDAH”, que se refere aos indivíduos que desde pequenos já vivenciam o déficit de atenção. Nesse sentido, o ambiente em que esse sujeito está inserido não contribui no seu processo de retenção de atenção.

Nossa reflexão acerca desse assunto parte do pressuposto de que o contexto tecnológico e midiático promove a Cultura do Déficit de Atenção, assim buscamos responder à seguinte questão norteadora: *Em que medida a tecnologia e os meios de comunicação de massa interferem na retenção de atenção da criança?* Pretendemos, portanto, explicar como alguns autores definem o TDAH, como também exemplificar a possibilidade de interferência do meio social (tecnológico e midiático) na atenção da criança.

Para apresentarmos os estudos e pesquisas que realizamos referente ao TDAH, organizamos o trabalho em três partes. Primeiro, estudamos os diferentes conceitos em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, considerando autores que discutem a causa do transtorno como biológica ou neurológica, tais como Bonadio e Mori (2013), Moysés¹¹ e Collares¹² (2011), entre outros expoentes.

Em segundo momento, buscamos entender como está organizada a sociedade contemporânea. Para esse fim temos como base os estudos da Teoria Crítica, como por exemplo: o livro *Educação e Emancipação* de Adorno (1995) e a obra *A Ideologia da Sociedade Industrial*, de Marcuse¹³ (1967), utilizamos, também,

¹¹ Professora Titular de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp.

¹² Professora associada da Faculdade de Educação/Unicamp (aposentada).

¹³ Filósofo alemão radicado nos Estados Unidos (EUA) (19/7/1898-29/7/1979). Um dos principais críticos da sociedade capitalista de consumo, inspirador ideológico do movimento estudantil de protesto que eclode na França e nos EUA em maio de 1968. Herbert Marcuse nasceu em Berlim, capital da Alemanha, filho de pais judeus. Estudou literatura e filosofia em Berlim e Freiburg, onde conheceu filósofos como Martin Heidegger, um dos maiores pensadores alemães na época.
Fonte: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/vienpec/pdfs/840.pdf>>

o artigo *A Construção do Sujeito na Contemporaneidade* de Crochík¹⁴ (2010), entre outros autores.

Na terceira e última parte, tratamos da Cultura do Déficit de Atenção, segundo a concepção de Türcke, a fim de compreendemos como o contexto tecnológico e midiático influência na atenção da criança, a partir do livro *Sociedade excitada: filosofia da sensação*, artigos e entrevistas realizadas por Türcke.

2. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: DISTÚRBO NEUROLÓGICO?

Para iniciarmos as discussões, é necessário saber como alguns autores definem a causa do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. A grande maioria acredita ser de causas biológicas e neurológicas. Estudos realizados por Moysés e Collares (2011) apontam que, no final do século XIX, tinha-se o conhecimento de que algumas doenças neurológicas, como traumatismo craniano e acidentes vasculares cerebrais, podiam provocar sequelas motoras, bem como comprometimentos cognitivos, sendo eles: perda da linguagem oral ou escrita e de comportamento. Em 1918, Strauss¹⁵ realizou estudos que indicavam uma lesão cerebral pequena denominada Lesão Cerebral Mínima, no qual não prejudicava gravemente as funções neurológicas, mas comprometiam exclusivamente o comportamento e a aprendizagem do indivíduo (MOYSÉS; COLLARES, 2011).

Bonadio e Mori (2013) relatam que o período da Segunda Guerra Mundial (1942-1945) oportunizou a realização de diversas pesquisas organicistas, porque com o grande número de vítimas possibilitou a muitos pesquisadores se interessarem em estudar os danos causados no indivíduo, principalmente os traumas cerebrais. As pesquisas realizadas nesse período apontavam que qualquer lesão em alguma parte do cérebro poderia causar comportamentos de desatenção, impaciência e inquietação. Com essas pesquisas, os autores chegaram à conclusão

¹⁴ Psicólogo (1979), Mestre em Psicologia Social (1985), Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (1990) e Livre-docente em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP (1999). Professor Titular do Instituto de Psicologia da USP (2006), no qual atua na graduação, desde 1984, no Departamento da Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, e desde 1992, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Fonte: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793244P0>>

¹⁵ Steven Strauss, neurologista do hospital Franklin Square, em Baltimore, EUA.

de que as crianças apresentavam esses comportamentos por conta de uma disfunção ou perda cerebral.

Em 1962, em Oxford na Inglaterra, foi realizado um simpósio com o objetivo de escolher um único termo que padronizasse o diagnóstico. Esse evento ocorreu porque estava descartada a hipótese de Lesão Cerebral Mínima (LCM), uma vez que não foram encontradas alterações orgânicas na condução dos diagnósticos. Assim o termo LCM foi substituído por Disfunção Cerebral Mínima (DCM) (BONADIO; MORI, 2013).

A Academia Americana de Psiquiatria, em 1984, considerava que os critérios de diagnósticos da DCM eram vagos, subjetivos e confusos, como também a lesão estava localizada na área da atenção. Assim propôs uma nova mudança lançando no mercado a nomenclatura *Attention Deficit Disorders (ADD)*¹⁶. O indivíduo que apresentava esse transtorno era caracterizado como aquele que age sem pensar, não finaliza tarefas, não ouve comandos e apresenta dificuldades de aprendizagens. Após dois anos, a ADD foi subdividida em dois subgrupos: ADD e quando apresentava comportamentos de hiperatividade era ADD-H. Posteriormente, ocorreu uma nova alteração transformando a sigla ADD-H em ADHD (*Attention Deficit and Hyperactivity Disorders*), no Brasil seria o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (MOYSÉS; COLLARES, 2011).

Para tratarmos das possíveis causas do TDAH, que os estudiosos expõem, iniciaremos com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)¹⁷. No site da associação estão disponíveis diversos artigos e cartilhas de instruções e informações para orientar no diagnóstico e no tratamento desse transtorno. Uma das cartilhas produzidas pela ABDA, intitulada *Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: TDAH* relata que sua causa é neurobiológica, com grande participação genética.

Bonadio e Mori (2013) abordam os estudos de Rohde (2003) e Benczik (2000), os quais relatam que a causa do TDAH é um conjunto de genes de baixo

¹⁶ Transtorno de Déficit de Atenção (TDA).

¹⁷ Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1999, e que dispõe de informações sobre TDAH através de seu site www.tdah.org.br com a finalidade de transmitir informações corretas e adequadas sobre o TDAH de forma simples e acessível a todos os que se interessam pelo tema, procurando esclarecer equívocos e desfazer mitos.

efeito que se juntam, tornando, assim, o indivíduo vulnerável ao transtorno. Essa vulnerabilidade é definida por fatores ambientais.

[...] o surgimento e a evolução do TDAH, em um indivíduo, parece depender de quais genes de suscetibilidade estão agindo e de quando cada um deles contribui para a doença, qual o efeito de cada um, e da interação desses genes entre si e com o ambiente (ROHDE *et al.*, 2003, p. 36 *apud* BONADIO; MORI, 2013, p. 38).

Nesse sentido, as autoras relatam que os fatores orgânicos determinariam a existência do TDAH. Assim, se na família os pais apresentam o gene para o TDAH, a probabilidade de o filho desse casal apresentar um laudo com esse transtorno é maior do que de uma criança cujos pais não apresentam.

Neste sentido, os fatores orgânicos determinam a existência ou não do TDAH, a probabilidade de o filho desenvolvê-lo se amplia em relação à outra criança que geneticamente não apresenta esta suscetibilidade. Parece-nos que, desta perspectiva, não há nada a fazer; o orgânico conduz o destino da criança, e o ambiente externo apenas serve de pano de fundo para um transtorno de comportamento, interferido em pequenas proporções na composição do quadro nosológico (BONADIO; MORI, 2013, p. 38).

Os neurotransmissores, especificamente a noradrenalina e a dopamina, responsáveis por conceder a transmissão dos estímulos e conseqüentemente as sinapses, seriam os causadores por gerarem as características do indivíduo com TDAH, bem como afetariam o funcionamento da área frontal do cérebro (BENCKIK 2000 *apud* BONADIO; MORI 2013).

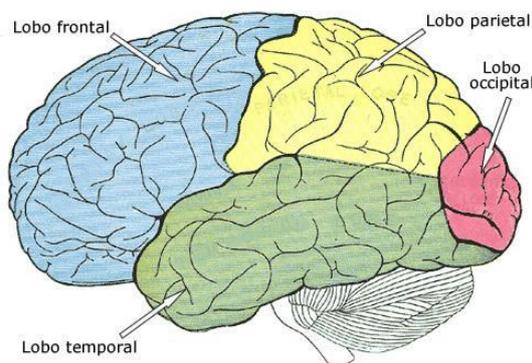


Figura 1 – Divisão do Córtex Cerebral em Lobos Cerebrais.¹⁸

A dopamina e a noradrenalina estão presentes em menor quantidade na fenda sináptica¹⁹, prejudicando a retenção de atenção do indivíduo (CYPEL 2007

¹⁸ <http://www.infoescola.com/anatomia-humana/lobos-cerebrais/>

apud BONADIO; MORI 2013). Nesse sentido, o medicamento recomendado para o tratamento do TDAH é o *metilfenidato*, que atua como um bloqueador da dopamina (BONADIO; MORI 2013). No decorrer desta seção, retomaremos a discussão a respeito desse medicamento.

Belli (2008) em seu livro *TDAH! E agora?* relata que estudos realizados apresentam a causa do TDAH presente no período de gravidez, ou seja, as mães que consumiram bebida alcoólica ou fizeram o uso de tabacos durante a gestação estavam expondo seus filhos ao chumbo, provocando assim o transtorno.

Também existem estudos mostrando a relação do TDAH com riscos biológicos, que podem atingir uma criança antes, durante e depois do seu nascimento, como o caso de mães fumantes e que consumiram álcool durante a gravidez, o sofrimento fetal e a exposição a chumbo (BELLI, 2008, p. 18).

Moysés e Collares (2011), em seu artigo intitulado *O lado escuro da dislexia e do TDA*, relatam a respeito desses dois transtornos, afirmando que os indivíduos que apresentam comportamentos e modos de aprendizagem distintos dos empregados pelo padrão uniforme da sociedade a que pertencem são rotulados com transtornos e problemas de aprendizagem. Elas acreditam que as características dos indivíduos com TDAH não é um problema neurológico ou biológico, e sim está relacionado a um comportamento que não se enquadra na sociedade ou um problema de aprendizagem que pode ser tratado com intervenções pedagógicas. Dessa forma, o que as autoras questionam é a transformação desse perfil apresentado pelos indivíduos em uma doença neurológica.

O que questionamos é a transformação disso em uma pretensa doença neurológica, que jamais foi comprovada e é intensamente criticada no interior do próprio campo médico, muitas vezes tratada somente com intervenções pedagógica (MOYSÉS; COLLARES, 2011, p. 1).

O Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV-TR™ (2008) aborda que o diagnóstico é realizado observando o comportamento da criança que apresenta as características do TDAH. Os relatos desses sintomas devem ser realizados pelos pais e professores, que devem observar a criança no ambiente da escola e da família.

¹⁹ O espaço entre dois neurônios.

Fonte: <http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/neurotransmitters2_p.html>

O DSM-IV-TR™ (2008) define três subtipos de TDAH são eles: tipo combinado que ocorre quando seis ou mais sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade; tipo predominantemente desatento quando apresenta seis ou mais sintomas de desatenção e por fim, tipo predominantemente Hiperativo-Impulsivo quando exibe seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade. Esses sintomas devem persistir por pelo menos seis meses.

O manual exibe uma tabela que apresenta as características do indivíduo com TDAH, como, por exemplo, em caso de desatenção: (a) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras, (b) com frequência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, (c) com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra, entre outros; no caso de hiperatividade: (a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira, (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado, (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação), entre outros.

Segundo a ABDA, o diagnóstico deve ser feito por especialistas da área da saúde, com auxílio ou não de uma equipe multidisciplinar composta por: neurologista, psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo. Essa avaliação deve respeitar os seguintes procedimentos: entrevista com os pais; entrevista com professores; preenchimento de questionários e de escalas de sintomas por pais e professores; observação da criança; avaliação com neurologista; avaliação com psicopedagoga e, por fim, com a fonoaudióloga.

A crença de que o TDAH é um distúrbio neurológico leva ao uso de exames tais como: Ressonância Magnética Nuclear Funcional (RMN funcional); Tomografia Computadorizada por Emissão de Fóton único (SPECT)²⁰ e Tomografia por Emissão de Póstron (PET)²¹, que apresentam imagens digitais auxiliando no diagnóstico. Esses exames devem ser realizados quando o órgão ou sistema analisado estiver em funcionamento (MOYSÉS; COLLARES, 2011).

²⁰ Da sigla em inglês Single Photon Emission Computed Tomography.

²¹ Da sigla em inglês Positron Emission Tomography.

Após realizar todos os procedimentos de diagnósticos, é recomendado o tratamento aos indivíduos com laudo de TDAH. O medicamento mais utilizado para esse fim é o *metilfenidato*, mais conhecido no Brasil como Ritalina® e Concerta® (MOYSÉS; COLLARES, 2011). Esse medicamento atua no sistema nervoso central do paciente como apresenta o Ministério da Saúde e é destinado ao tratamento de TDAH em crianças a partir de seis anos de idades. O medicamento é apresentado como um “fraco estimulante”, contudo, é sabido que na escola esse medicamento torna o aluno “lento” e sem reação, e diminui seus reflexos e suas ações motoras.

O metilfenidato é um fraco estimulante do sistema nervoso central, com efeitos mais evidentes sobre as atividades mentais do que nas ações motoras. Seu mecanismo de ação no homem ainda não foi completamente elucidado, mas acredita-se que seu efeito estimulante é devido a uma inibição da receptação de dopamina no estriado, sem disparar a liberação de dopamina (BRASIL, 2012, p. 2).

O medicamento Ritalina® é encontrado em forma de comprimido de 10 mg, cujo efeito de duração é de 3 a 4 horas, e de 20, 30 e 40 mg cuja duração é de 6 a 8 horas. A Ritalina® LA tem maior duração. O Concerta® apresenta comprimidos de 18, 36 e 40 mg com duração de 10 ate 12 horas (BONADIO; MORI, 2013, p. 55).

O efeito do *metilfenidato* tem a estrutura química semelhante à da cocaína, que são substâncias que aumentam os níveis de dopamina no cérebro, pelo bloqueio de sua receptação nas sinapses. A Ritalina® em altas doses, injetada ou inalada é tão aditiva quanto a cocaína (MOYSÉS; COLLARES, 2011).

Como consequências desse aumento artificial, o cérebro torna-se dessensibilizado a situações comuns da vida que provocam prazer, como alimentos, emoções, interações sociais, afetos, o que leva à busca contínua do prazer artificial provocado pela droga, culminado na drogadição (MOYSÉS; COLLARES, 2011, p. 32).

Moysés e Collares (2011) acreditam que as indústrias farmacêuticas se beneficiam em vender esses medicamentos, conforme apontam os dados de consumo de Ritalina® no Brasil. Em 2000, foram vendidos cerca de 71.000 caixas desse remédio, tendo um aumento de 940% em 2004 (739.000 caixas). Em 2008, foram vendidos 1.147.000 caixas desse medicamento, como também do Concerta®, um aumento 1.616% desde 2000. E por fim, em 2010, as vendas passaram de 2 milhões de caixa. Nesse período, o preço no varejo, gastou-se cerca de 88 milhões

de reais com a compra de *metilfenidato* (MOYNIHAN; CASSELS, 2007, S/P *apud* MOYSÉS; COLLARES, 2011).

Outra forma de tratamento, segundo o Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS), que pode ser empregada em crianças entre 6 e 11 anos, é a terapia comportamental que envolve pais ou professores. Ela deve ser realizada por um profissional habilitado, com o intuito de informa-los sobre a doença, os problemas de comportamento das crianças e as dificuldades nas relações familiares. Esse programa pretende:

[...] melhorar a compreensão dos pais sobre o comportamento dos filhos e ensiná-los a lidar melhor com essa condição. Além disso, pode-se treinar a criança para o desenvolvimento de habilidades sociais, por meio de técnicas sobre como ajustar seu comportamento em circunstância de interação social (BRASIL, 2014, p. 2).

Na leitura especializada, observamos que o TDAH está muito ligado a um comprometimento biológico e neurológico. Todavia Bonadio e Mori (2013) ao abordarem a questão do comportamento, afirmam que o meio de produção e o modo pelo qual a sociedade está organizada interferem no comportamento do homem. Os autores destacam:

Novamente, os comportamentos sociais inadaptados que denunciam as fragilidades de um sistema econômico perverso são explicados em função de um cérebro doente, portanto passível de tratamento (BONADIO; MORI, 2013, p.61).

Nesse sentido, sentimos a necessidade de buscar outras definições a respeito do TDAH, assim procuramos entender o contexto numa sociedade pós-moderna em que está envolvida a tecnologia, a mídia, o imediatismo, o efêmero e como o indivíduo volta sua atenção aos estímulos visuais presentes no meio a que pertence.

3. REFLEXÕES ACERCA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR DA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA

De acordo com Adorno (1995), a sociedade contemporânea que conduz o homem à barbárie é a mesma que dá condições para a sua sobrevivência, ou seja, a organização do meio social em que o indivíduo está inserido, leva-o à barbárie. A Teoria Crítica se propõe a “[...] analisar a formação social em que isto se dá,

revelando as raízes deste movimento que não são acidentais [...]” (ADORNO, 1995, p. 12). Dessa forma os estudos tem o objetivo de entender a sociedade que leva o homem à barbárie (ADORNO, 1995).

Pucci²² (2001), em seu artigo *Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação do professor* destaca que a Teoria Crítica é formada por um grupo de pensadores marxistas não ortodoxos alemães, que a partir de 1920, começaram a desenvolver pesquisas voltadas aos problemas filosóficos, sociais, culturais, estéticos gerados pelo sistema capitalista. O autor relata que esses intelectuais do século XX criaram um Instituto de Investigação, denominado Escola de Frankfurt, por meio do qual poderiam divulgar suas pesquisas.

Em seu artigo *A Escola de Frankfurt e seus principais teóricos*, Nascimento (2014) relata que essa instituição foi fundada na cidade de Frankfurt, na Alemanha, em 1923, por meio de um decreto do Ministério da Educação, de acordo com o instituto de Pesquisa Sociais, sendo vinculado à Universidade de Frankfurt. O principal incentivador, Félix Weil, optou por criar uma escola de cunho filosófico que se preocupava com diversos assuntos, dentre eles a economia e a política.

A Escola de Frankfurt abrigava um grupo de intelectuais de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais: filosofia, sociologia, economia, psicologia e música, que tinham como principal objetivo realizar investigações científicas e críticas acerca dos processos de dominação da sociedade e buscavam a possibilidade de emancipação social (GOMES, 2010). Os principais membros da escola eram:

[...] Max Horkheimer, coordenador da Escola de 1930 até 1967, Herbert Marcuse, mais conhecido no Brasil nos anos 1970, por seus livros aqui publicados, Theodor Adorno, que ingressou no Instituto no final dos anos 1930 e dirigiu-o de 1967 a 1969, Walter Benjamin, bolsista do Instituto nos anos 1933-1940 e Jürgen Habermas, ainda vivo e muito produtivo, mas que se afastou da Escola posteriormente (PUCCI, 2001, p. 2-3).

Os autores dessa teoria acreditam ser necessário entender as raízes e estrutura da sociedade do momento a que pertencem que é objeto de análise da Teoria Crítica. Isso implica que “[...] uma teoria crítica que analisa a sociedade à luz de suas aptidões utilizadas e não-utilizadas ou malbaratadas para aprimorar as condições humanas” (MARCUSE, 1967a, p. 14).

²² Professor titular da Faculdade de Educação da UNIMEP. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas “Teoria Crítica e Educação”. Pesquisador do CNPq e da FAPESP.

De acordo com Marcuse (1967a, p. 14), a “[...] sociedade é irracional como um todo”, isto é, sua produtividade destrói o desenvolvimento das necessidades e faculdades humanas; a paz presente nela é ameaçada constantemente pela guerra; seu crescimento se dá por meio da repressão da luta pela existência, seja essa luta individual, nacional e internacional. Dessa forma, o domínio que a sociedade emprega em relação ao indivíduo é imensurável, nunca visto antes.

Ainda segundo Marcuse (1967a), as necessidades, tanto sociais quanto individuais, dessa sociedade industrial tendem a ser totalitárias. Essa prática tem o auxílio da tecnologia que instaura formas novas, mais eficazes e mais agradáveis de controle social e coesão social. O autor afirma que a tecnologia não pode ser mais isolada, por ser utilizada como um sistema de dominação da opinião e ações dos indivíduos.

Em fase das particularidades totalitárias dessa sociedade, a noção tradicional de ‘neutralidade’ da tecnologia não mais pode ser sustentada. A tecnologia não pode, como tal, ser isolada do uso que lhe é dado; a sociedade tecnológica é um sistema de dominação que já opera no conceito e na elaboração das técnicas (MARCUSE, 1967a, p. 19).

O governo da sociedade industrial só pode se manter quando se mobiliza, organiza e explora a produtividade técnica, científica e mecânica disponível nessa comunidade. Essa produção em massa supera todos os interesses individuais ou grupais. A força da máquina, porém, supera qualquer indivíduo ou grupo, tornando-a o instrumento político mais eficiente de qualquer sociedade que sua organização básica é o processo mecânico. A máquina afirma sua dominação quando reduz a “autonomia profissional” do trabalhador, indo além do processo de trabalho individual. Assim, o trabalho proporciona uma nova liberdade para o homem, quando ele é concebido como uma máquina e após podendo ser mecanizado (MARCUSE, 1967a).

A liberdade e os direitos que foram essenciais para origem e fase inicial da sociedade industrial estão perdendo o seu sentido lógico e seus conteúdos tradicionais. Assim, as liberdades de pensamento, de palavra e de consciência foram “[...] ideias essencialmente *críticas* destinadas a substituir uma cultura material e intelectual obsoleta por outra mais produtiva e racional” (MARCUSE, 1967b, p. 23). O autor descreve o modo pelo qual uma sociedade deve estar organizada para que possa garantir direitos e liberdades aos indivíduos.

De fato, a sociedade tem de criar primeiro os requisitos de liberdade para todos os seus membros antes de poder ser uma sociedade livre; tem de *criar* primeiro a riqueza, antes de poder *distribuí-la* de acôrdo com as necessidades individuais livremente desenvolvidas; deve primeiro possibilitar aos seus escravos aprender, ver e pensar, antes que êles possam saber o que se está passando e o que podem fazer para modificar as coisas (MARCUSE, 1967c, p. 55, grifos do autor).

Crochík (2010, p. 397) relata em seu artigo *A constituição do sujeito na contemporaneidade* que na sociedade do capitalismo, a ciência e a técnica se unem para o avanço do capitalismo e não mais para o conforto do homem. O autor destaca que “O lucro a todo custo não convive mais com princípios que, ainda que inócuos, nesta sociedade, traziam a possibilidade de uma vida humana; só restou o horror e (má) consciência de que a vida poderia ser diferente”.

O indivíduo se constitui por meio de experiências, ocorrendo apenas quando é refletido e incorporado. Essa incorporação deve buscar referências anteriores, ou seja, se a experiência não se remete à tradição, perde, então o seu sentido, assim, se ela não serve como referência, não há como realizar o acúmulo de experiência individual. Desse modo, a formação do sujeito não é anterior ao conhecimento, é necessário ter as experiências anteriores para que o indivíduo forme sua identidade (CROCHÍK, 2010).

À medida que o sujeito conhece, ele se forma; assim, a formação não é anterior ao conhecimento: não se deve pretender que haja um sujeito formado para que haja conhecimento; ao contrário, um remete ao outro; esse entendimento nega a existência independente da forma e do conteúdo; claro, a forma não é menos importante para a apreensão do conhecimento, e ela não o é sem conhecimento (CROCHÍK, 2010, p.388).

De acordo com Adorno (1995), em seu livro *Educação e emancipação*²³ no capítulo *A Educação Contra a Barbárie*, a sociedade apresenta todas as condições para que volte a manifestação da barbárie. O autor define a barbárie como:

Bem, parece ser importante definir a barbárie, por mais que me desagrade. Suspeito que a barbárie existe em toda parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma

²³ Em 1995, Wolfgang Leo Maar, professor da UFSCar, traduziu um conjunto de conferências e entrevistas de Adorno, sobre a educação, e publicou-as no livro *“Educação e Emancipação”* são elas: “O que significa elaborar o passado”, “A filosofia e os professores”, “Televisão e formação”, “Tabus acerca do magistério”, “Educação após Auschwitz”, “Educação — para quê?”, “A educação contra a barbárie”, “Educação e Emancipação” (PUCCI, 2001, p.5).

vinculação transparente com objetivo racional na sociedade, onde exista, portanto a identificação com a erupção da violência física (ADORNO, 1995, p. 159).

O meio social apresenta a condição histórico-social que delineou o nazismo, que ainda se faz presente. É necessário impedir a sua volta (VIANA, 2005). Para Adorno (1995), com a possibilidade do retorno à barbárie (contudo, infelizmente, nem podemos falar em retorno quando estamos vivendo a barbárie constantemente) a educação é um meio de prevenir sua volta. É necessário, portanto, emancipar o homem e ensiná-lo a ter autonomia. Essa educação deve ter início no período da primeira infância, período em que o caráter do indivíduo começa a ser formado.

Adorno (1995), no livro *Educação e emancipação* no capítulo *Televisão e Formação*, aborda a relação entre formação e a televisão, abordando que na escola não há problemas com o uso de uma televisão educativa, uma vez que estará contribuindo para a formação cultural dos alunos. Se, porém, a TV não é usada com esse propósito ela desempenha uma função 'deformativa', que o objetivo é formar a consciência da pessoa. Sabemos como os meios de comunicação constroem o pensamento humano e, muitas vezes, aliena o indivíduo. Nesse sentido, o autor destaca:

Entretanto, suspeito muito o uso que se faz em grande escala da televisão, na medida em que creio que em grande parte das formas em que se apresenta, ela seguramente contribui para divulgar ideologias e dirigir de maneira equivocada a consciência dos espectadores (ADORNO, 1995, p. 77).

Essas reflexões acerca da sociedade nos levam a pensar a respeito da influência do meio em que vivemos, bem como a respeito da exigência de que o sujeito canalize sua atenção para diversos estímulos visuais presentes em seu cotidiano. Assim, os indivíduos, muitas vezes, acabam fazendo várias atividades concomitantemente, não se concentrando em apenas uma ação, podendo desenvolver o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Christoph Türcke denomina essa sociedade como "Cultura do Déficit de Atenção", sobre o qual iremos discorrer na próxima seção.

4. A FORNALHA DE TDAH: AS CRIANÇAS DA CULTURA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO

A sociedade contemporânea é movida por imagens, notícias, acontecimentos, dentre outros estímulos visuais, o indivíduo se deixa levar pelas sensações que vivencia no seu cotidiano. Essas sensações são desenvolvidas pelos estímulos dos meios de comunicação de massa, e que nenhum intelectual consegue dominá-la ou se fechar diante desses estímulos. A atenção, a escolha de temas e de palavras, o tempo e até o ritmo do pensamento dos intelectuais são modelados por essa “sociedade da sensação” (TÜRCKE, 2010).

Os meios de comunicação de massa como televisão, rádio, internet, celulares e computadores, elaboram propagandas e estímulos visuais que propagam a sensação na sociedade. Christoph Türcke (2010), em seu livro *Sociedade excitada: filosofia da sensação*, afirma que nesse meio social só as ações que causam sensações no indivíduo são percebidas, as demais desaparecem. Dessa forma, quem não chama a atenção para si, ou quem não causa uma sensação, corre o risco de não ser percebido.

A sensação coincide com um complexo de elementos. “Em primeiro lugar algo subjetivo: a percepção; depois, sua intensificação: percepção daquilo que chama a atenção; e, por fim a interpretação e a intensificação recíproca do subjetivo e do objetivo” (TÜRCKE, 2010, p. 77).

O indivíduo que pertence a esse meio social precisa voltar sua atenção para diversas ações do seu cotidiano e, muitas vezes, acabam fazendo várias atividades concomitantemente, não se concentrando em apenas uma delas. O sujeito se vê rodeado por diversas notícias e por informações que estão relacionadas ao seu dia a dia. O indivíduo deve selecionar as que realmente são do seu interesse, para que isso ocorra, será necessário estar em constante atenção (TÜRCKE, 2010). O autor em pauta ressalta que:

Hoje em dia, todos que queiram permanecer atualizados precisam, por sua vez, selecionar rapidamente o material relevante a partir de uma superabundância de notícias, precisam permanecer constantemente atentos para que sua escolha esteja no nível da concorrência, e expor-se, para esse fim, a um tiroteio midiático (TÜRCKE, 2010, p.19).

Em entrevista no ano de 2015b ao site “MultiRio: a mídia educativa da cidade”²⁴, Christoph Türcke afirmou que os *smartphones* e celulares estão sendo incorporados no nosso cotidiano e também ao nosso corpo. Quantas vezes já nos pegamos mandando mensagens ou checando-as quando estamos no meio de uma conversa presencial ou realizando outras atividades? Essa dependência que os indivíduos apresentam sobre esses aparelhos eletrônicos está se tornando um déficit de atenção generalizado. Como o indivíduo está dependente desses aparelhos de comunicação, quando não tem contato com eles, ocorrem casos de abstinência.

Da mesma forma que quando a televisão quebra, a família não volta simplesmente a jogar dominó, assim também quem tem o computador danificado não retorna alegremente para a boa e velha máquina de escrever. Em vez disso, ocorrem casos de sintomas de abstinências vitais, como se os envolvidos fossem pacientes dos quais se retirassem o soro (TÜRCKE, 2010, p. 46).

O indivíduo que pertence a essa sociedade midiática está sujeito ao choque de imagens que passaram a fazer parte do nosso cotidiano. Dessa forma, Türcke (2015a) afirma que o que causa ou facilita o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), é a atenção sendo usufruída durante todo o tempo pela imagem da Indústria Cultural, quando se é necessário ter uma atenção redobrada, o sujeito não é capaz de tê-la.

Em nossa sociedade encontramos diversos estímulos visuais que funcionam como um golpe óptico. Essas imagens requerem nossa atenção em todos os momentos, assim devemos sempre retomá-la a cada nova imagem, notícia, reportagem, entre outros meios de comunicação de massa (TÜRCKE, 2015a).

O efeito de choque se abrandava de verdade apenas quando as telas passavam a ser cenário de todos os dias, mas a intermitente ‘mudança de lugares e ângulos’ não para de modo nenhum. Ela se tornou onipresente. Além disso, cada corte de imagem atua como um golpe óptico que irradia para o espectador um ‘alto lá’, ‘preste atenção’, ‘olhe para cá’, e lhe aplica uma pequena nova injeção de atenção, uma descarga mínima de adrenalina – e, por isso, decompõe a atenção, ao estimulá-la o tempo todo (TÜRCKE, 2015a, p. 53).

²⁴ <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/1083-um-olhar-diferenciado-sobre-o-tdah>

Essa falta de atenção do indivíduo faz com que ele se concentre cada vez menos em atividades do seu cotidiano. Por exemplo, pessoas não conseguem ler textos do começo ao fim, linha por linha, sem se distrair ou perder a atenção. Dessa forma, os jornais estão cada vez mais, como as revistas ilustradas, apresentando imagens grandes que possam chamar a atenção do leitor. Enfim, ninguém mais tem concentração ou resistência para realizar uma leitura completa (TÜRCKE, 2015a).

Türcke (2015a) caracteriza a criança com TDAH com falta de concentração, ou seja, que não persiste em uma atividade coletiva por muito tempo, crianças que não concluem o que começam, entre outros aspectos.

O termo ‘fornalha de TDAH’ é utilizado por Türcke para definir aquelas crianças e jovens cujo déficit de atenção foi um fator que, primeiramente, eles vivenciaram, ou seja, a atenção que eles não são capazes de dar equivale à atenção retirada deles mesmos. O significado desse termo apresenta o modo pelo qual o transtorno pode atingir o indivíduo desde pequeno. A esse respeito, o autor ainda ressalta que “Bebês não sabem o que é um regime de atenção, mas têm antenas ultrafinas para condições de atenção” (TÜRCKE, 2015a, p. 54), ou seja, os bebês não sabem que devem se concentrar e manter a atenção nas ações do seu cotidiano, porém quando são solicitados que prestem atenção, ou quando alguma ação os atrai eles são capazes de ficar concentrados. O autor ainda afirma:

E se toda sua vida infantil passou já cercada pelo cenário da televisão, todos eles têm chance de vivenciar desde cedo, traumáticamente, como a atenção se dispersa entre o círculo de pessoas próximas e esse cenário, como as reivindicações de atenção, que esse cenário cobra permanentemente, tornam superficial e irreal a dedicação prestada pelas pessoas que cuidam do bebê (TÜRCKE, 2015a, p. 54-56).

Na primeira infância, quando as pessoas cuidam e educam a criança, não lhe dão a devida atenção, como por exemplo, mães que amamentam em quanto estão ao telefone, pais que checam e-mail enquanto brincam com seus filhos, ocorre o que Türcke denomina de ausência de atenção dos cuidadores da criança. Às vezes, os responsáveis não têm a intenção de causar essa inexistência de atenção aos seus filhos. Dessa forma, algumas crianças que apresentam o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade de acordo com Türcke:

Muitas vezes, crianças com TDAH não têm lesões manifestas nem sofrem de falta de cuidados ou ausência excessiva dos pais – no

entanto, eles devem ter sofrido algum tipo de *privação vital*, caso contrário não haveria agitação motora contínua, uma busca constante por algo que ainda não adotou a forma de um objeto perdido. E, assim essas crianças procuram tranquilidade nas máquinas, as mesmas que foram os agitadores de sua tenra infância (TÜRCKE, 2015, p. 56).

Türcke (2015a, 2010, p. 56) afirma que o “TDAH não é só uma doença em um ambiente saudável. Ao contrário: apenas onde já existe uma cultura do déficit de atenção é que existe TDAH”, ou seja, onde há bilhões de choques audiovisuais que estimulam a atenção humana a todo tempo, fazendo com que o indivíduo não se concentre. É nesse ambiente em que chamar a atenção para si é algo necessário, como também o indivíduo é atingido por choque de imagens a todo o momento é nessa cultura do déficit de atenção que propaga esse transtorno.

Na entrevista ao site “MultiRio” Türcke (2015b) relata que um indivíduo, ao realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, realiza uma delas de forma mecânica. O autor mostra um exemplo de jovens que resolvem um problema de matemática e aprendem uma língua estrangeira ouvindo músicas em intervalos considerados curtos e não percebem o que estão fazendo porque já estão treinados a forçar sua atenção a saltos entre uma tarefa e outra.

Nessa mesma entrevista, o autor dirige-se ao tratamento do TDAH por meio de medicamentos e terapias. Türcke afirma que o uso de remédios para o tratamento deve ser administrado apenas em último caso e sempre acompanhado por psicoterapia individual. O que o autor entende como condenável em relação a essa temática são as crianças sendo conduzidas à terapia como se estivessem sendo “levadas para o concerto”, sem antes os responsáveis por elas terem revisto sua própria conduta, ou seja, é importante que os pais analisem e reflitam sobre seu comportamento porque um padrão familiar desestruturado se torna um terreno fértil para o desenvolvimento do TDAH.

Em relação a algum método para auxiliar no acompanhamento de crianças com TDAH, na entrevista ao “MultiRio”, Türcke (2015b) afirma que é necessária uma rotina bem estruturada e com indicações claras para os alunos, por exemplo: uma regularidade no horário para os estudos, brincadeiras, alimentação entre outras ações. É indispensável que essa regularidade na rotina da criança seja constante desde o início da sua formação. O autor ainda afirma que a doença está na

organização da “cultura do déficit de atenção”, da qual a criança é apenas uma protagonista, espelhando a própria sociedade. TÜRCKE (2015a) declara que:

Educadores e professores que praticam com muita paciência e calma ritmos e rituais comuns, que nesse percurso passam o tempo comum com as crianças que lhes são confiadas; que se recusam adaptar a aula a padrões de entretenimento da televisão, com contínua troca de métodos; que reduzem o uso de computadores ao mínimo necessário; que ensaiam pequenas peças de teatro com as crianças, apresentam a elas um repertório de versos, rimas, provérbios, poemas, que são decorados, mas com ponderação e entendimento; que não se servem permanentemente de planilhas, mas fazem os alunos registrarem caprichosamente o essencial num caderno: eles são membros da resistência de hoje (TÜRCKE, 2015a, p. 59).

De acordo com TÜRCKE (2015a) o professor deve evitar ao máximo em sua prática pedagógica utilizar recursos audiovisuais que possa dispersar a atenção da criança durante a aula. O autor também afirma que é importante que o docente faça com que os alunos registrem os conteúdos transmitidos a eles, podendo ser consultado quando for necessário.

Podemos observar nos escritos de TÜRCKE como o autor deixa clara a influência dos meios de comunicação de massa presente na sociedade da “Cultura do déficit de atenção” na retenção de atenção da criança e como é importante desde a primeira infância se atentar as influencias desses meios na vida do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da investigação e dos estudos realizados, observamos autores que defendem que o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tem causa neurológica ou biológica, descartando a hipótese de esse transtorno ter uma causa social. Durante o trabalho, foram relatadas a organização dessa sociedade midiática e a interferência que ela pode ter no desenvolvimento do indivíduo. Como defende Marcuse (1967), a sociedade, como nunca, está moldando e dominando o homem.

Ao longo desse artigo, buscamos compreender, refletir, bem como responder à questão: *Em que medida a tecnologia e os meios de comunicação de massa interferem na retenção de atenção da criança?* Com os estudos e escritos realizados por TÜRCKE, concluímos que a sociedade midiática e os meios de comunicação

influenciam na retenção de atenção da criança. Percebemos também que o indivíduo é levado a ter de chamar atenção para si para que possa ser percebido; que as produções audiovisuais presentes nessa sociedade atuam como um golpe óptico “que irradia para o espectador um ‘alto lá’, ‘preste atenção’, ‘olhe para cá’ [...] (TÜRCKE, 2015a, p. 53)”, fazendo com que o indivíduo se concentre em mais de uma atividade, concomitantemente. Dessa forma, concluímos que os meios de comunicação técnicos e midiáticos influenciam na atenção das crianças, provocando o TDAH.

Em seu livro *Hyperaktiv!: Kritik der aufmerksamkeits defizit kultur*, traduzindo para o português sob o título *Hiperativo!: crítica da cultura de déficit de atenção*, Türcke (2012) afirma que a nossa atenção é absorvida e desgastada pela máquina de imagem, ou seja, os meios de comunicação de massa com suas produções, absorvem e faz com que prestemos atenção em mais de um estímulo visual, fazendo que apliquemos mais uma nova injeção de atenção a cada imagem, foto e propaganda que observamos. O autor afirma que, quando os estímulos são eliminados o indivíduo pode se concentrar em apenas uma ação do seu cotidiano. Portanto, é necessário suprimir no cotidiano escolar a utilização de aparelhos eletrônicos que reproduzem as produções dos meios de comunicação de massa.

É importante que desde pequena a criança seja educada e que no meio em que vive tenha o menor contato possível com os estímulos audiovisuais produzidos pelos meios de comunicação de massa. Türcke (2015a) ao empregar o termo ‘fornalha de TDAH’, está se referindo às crianças e jovens que tiveram a atenção ausente ou diminuída na primeira infância por causa dos estímulos visuais e, portanto, não são capazes em direcionar a atenção. Essa terminologia empregada pelo autor demonstra como devemos estar atentos ao meio social que a criança está inserida desde pequena porque ele pode interferir na atenção e no seu processo de desenvolvimento. É necessário estabelecer para a criança uma rotina, com todas as atividades e ações do seu dia a dia. Essas tarefas devem ter significado para ela e, principalmente, contribuir para o seu desenvolvimento.

No ambiente escolar, segundo Türcke (2015), é necessário que os professores estabeleçam uma rotina para seu planejamento, que evitem uma contínua troca de métodos e hábitos, que em suas práticas pedagógicas possam reduzir o uso de computadores e aparelhos que reproduzem os meios de comunicação de massa. Com essa atitude, os educadores estarão promovendo um

ambiente saudável aos seus alunos, proporcionando-lhes as condições para que possam se concentrar e reter sua atenção em todas as atividades realizadas cotidianamente.

REFERÊNCIA

ADORNO, Theodor Wiesengreend. **Educação e emancipação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANVISA. 2013. Disponível

em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2013+noticias/estudo+aponta++tendencia+de+crescimento+n o+consumo+de+metilfenidato/>>. Acesso em 02 jan. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Uma conversa com educadores. Disponível em:

<http://www.tdah.org.br/images/stories/site/pdf/tdah_uma_conversa_com_educadores.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: TDAH. Disponível em:

<<http://tdah.org.br/images/stories/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2016.

BELLI, Amadio, Alexandra. TDAH! E agora?: A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com a crianças e adolescentes portadoras de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. São Paulo: STS, 2008.

BRASIL. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde 2014. Disponível em:

<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f9021b8047aad12aa094af917d786298/brats3.pdf?MOD=AJPERES/>>. Acesso em 02 jan. 2016.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato

Ribeiro. Explicações para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

In: _____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: diagnóstico e prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

CROCHÍK, L. J. **A constituição do sujeito na contemporaneidade**. In: Revista Interação. Goiânia, v. 35, n. 2, 2010.

DSM-IV- TR™. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais 4a ed.** rev. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRESSATO, Soleni. **A teoria dialética de Adorno**: Possibilidades e limites do conceito de “indústria cultural”. In Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 9, 2007, Salvador/ Bahia. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/SoleniFressato.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

GOMES, L. R. **Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p. 286-296, set, 2010.

MARCUSE, Herbert. A paralisia da crítica: Sociedade em oposição. In:____. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967a.

_____.As novas formas de controle. In:____. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967b.

_____.O fechamento do universo político. In:____. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967c.

MOYSÉS, M. A. A. & COLLARES, C. A. L..**O lado escuro da dislexia e do TDAH**. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.) **A exclusão dos incluídos**: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá/PR: EDUEM, 2011.

NASCIMENTO, Jackson Fonte Do. **A escola de Frankfurt e seus principais teóricos**. Revista de propriedade intelectual - direito contemporâneo e constituição, nº5. 2004. Aracaju. Disponível em: <<http://www.pidcc.com.br/artigos/052014/11052014.pdf>>. Acesso em 10 ago. 2016.

PUCCI, B. **Teoria Crítica e Educação**: contribuições da teoria crítica para a formação do professor. Espaço Pedagógico, v. 8, p. 13-30, 2001.

TÜRCKE, Christoph. **Cultura do déficit de atenção**. Serrote, n. 19, p. 51-61, março 2015a.

_____. Paradigma da sensação. In:____. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Campinas: Unicamp, 2010.

_____.**Entrevista concedida a Sandra Machado**. Rio de Janeiro em 31 mar. 2015b.

_____. **Hyperaktiv!**: Kritik der aufmerksamkeits defizit kultur. Germany: Beck Reihe, 2012.

VIANA, N. **Adorno**: Educação e Emancipação. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, Número 4, maio/2005-outubro/2005. Brasília – DF. Disponível em: <www.booklink.com.br/nildoviana/adorno_edu.htm>. Acesso em setembro de 2006.